



Villa-Lobos: *Onde nosso amor nasceu*
(coleção *Canções típicas brasileiras* nº 13),
Manuscrito P3015,
Coleção Mozart Araújo, CCBB-RJ

*Manoel Aranha Corrêa do Lago**

Resumo

Texto introdutório à primeira publicação da harmonização de Heitor Villa-Lobos, na versão para canto e piano (1935), da modinha *Onde nosso amor nasceu* – amplamente conhecida sob o título *Casinha pequenina* – com base no manuscrito autógrafo localizado na Coleção Mozart de Araújo, sob a guarda do Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro.

Palavras-chave

Música brasileira – século XX – nacionalismo musical – Heitor Villa-Lobos – arranjo – canção.

Abstract

Introductory text to the first appearance in print of Heitor Villa-Lobos's harmonization, version for voice and piano, of the *modinha* (Brazilian song genre) *Onde nosso amor nasceu* [Where our love was born] – widely known as *Casinha pequenina* [Our little house] – on the basis of the autograph manuscript held by the Mozart de Araújo Collection at the Banco do Brasil Cultural Center, Rio de Janeiro.

Keywords

Brazilian music – 20th century – musical nationalism – Heitor Villa-Lobos – arrangement – song.

* Academia Brasileira de Música. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: mano@valorcafe.com.br.



Os versos e a melodia da modinha *Casinha pequenina* figuram entre os mais populares e difundidos no Brasil do século XIX e início do século XX: com variantes, são registrados nas mais diversas coletâneas, desde as *Canções populares do Brasil* de Júlia Brito Mendes (1911)¹ até os *Chants populaires du Brésil*² de Elsie Houston-Peret (1930); por outro lado, foi objeto de arranjos por parte de compositores do destaque de Ernani Braga³ (1920), Luciano Gallet (1927) e Heitor Villa-Lobos (1935).

Usando como título seu segundo verso, “Onde nosso amor nasceu”, foi em 1935 que Villa-Lobos realizou a harmonização da *Casinha pequenina*, destinando-a à coleção das (13) *Canções típicas brasileiras*, série iniciada em 1919. Seus dez primeiros números, publicados em 1920-30 pela editora francesa Max Eschig, fornecem um amplo panorama – quanto aos gêneros e à distribuição geográfica – de manifestações musicais no Brasil que Villa-Lobos procurou ilustrar através de notas e subtítulos: além de dois cantos dos índios Parecis recolhidos por Roquete Pinto (Êná-môkôcê cê-maká e *Nozani-ná*), uma “berceuse de caboclo” (*Papae Curumiaçu*), dois “cantos religiosos de macumba” (*Xangô* e *Estrela é lua nova*), uma “toada de caipira” (*Viola quebrada*), um “desafio” (*Adeus Ema*), uma “embolada do Norte” (*Cabocla de Caxangá*) e diversas modinhas. O gênero da “modinha” ocupa um lugar de especial destaque no conjunto da coleção, ora caracterizado por Villa-Lobos como “modinha carioca” (*Passaste por esse jardim*), “modinha antiga” (*Pálida Madona*), ou até mesmo “toada de caipira” (*Viola quebrada*). Com *Onde nosso amor nasceu*, Villa-Lobos adicionaria mais uma canção no gênero, caracterizando-a “modinha brasileira”, destinada a ser a 13ª peça da coleção, precedida de duas canções (ainda inéditas) do Nordeste (*Guriatã de coqueiro* e *Itabaiana*).

A coleção *Canções típicas brasileiras*, à qual pertence *Onde o nosso amor nasceu*, apresenta uma vinculação forte com a coleta folclórica realizada, nos anos 1920, pela cantora Elsie Houston e sua irmã Mary Pedrosa, posteriormente reunida por Elsie Houston no volume *Chants populaires du Brésil*, publicado em Paris em 1930. Sua importância pode ser avaliada, por um lado, pelo fato de ter constituído a principal fonte utilizada por Luciano Gallet na sua coleção das *Canções populares do Brasil*⁴ (17, no total de 22 peças harmonizadas entre 1921 e 1928) – muitas das quais utilizadas na obra sinfônica de Ottorino Respighi *Impressione Brasiliane* (1928) – enquanto representa mais de um terço da coleção, que lhe é contemporânea, de Villa-Lobos (*Papae Curumiaçu*, *Xangô*, *Estrela é lua nova*, *Adeus Ema*, *Casinha pequenina*).

O manuscrito de *Onde o nosso amor nasceu*, em sua versão original para canto e piano (inédito até a presente publicação), encontra-se na Coleção Mozart Araújo do Centro Cultural do Banco do Brasil, Rio de Janeiro, sob a classificação “P3015”.

¹ Rio de Janeiro: Ed. João Ribeiro dos Santos, 1911.

² Paris: Ed. Librairie Orientaliste Paul Geuthner, 1930.

³ Tendo como intérpretes as maiores cantoras brasileiras da época: Vera Janacopoulos, Bidu Saião e Elsie Houston.

⁴ Rio de Janeiro: Carlos Wehrs, 1921-1928.



Heitor Villa-Lobos. *Onde nosso amor nasceu* (1935). Frontispício do manuscrito autógrafo, Coleção Mozart de Araújo, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro: P3015.



A exemplo de algumas outras peças da Coleção (as de números 1, 2, 4, 5, 6 e 12), ela foi também objeto de uma orquestração – com a seguinte distribuição: cordas (sem contrabaixo), madeiras (com clarineta baixo), duas trompas e três saxofones – à qual Villa-Lobos adicionou uma seção intermediária (inexistente na versão para canto e piano), na qual contrapõe à melodia “seresteira” do baixo, um movimento cromático descendente de acordes paralelos, nas cordas. Na versão original para canto e piano, com poucas diferenças, a linha melódica segue a grafia em semi-colcheias (assim como a tonalidade) adotada por Elsie Houston, com uma rica harmonização (acordes de 7ª e 9ª, 6ª napolitana e cromatismos) pontuando uma “baixaria” de grande expressividade: talvez o contraponto extremamente livre entre o baixo e a melodia da modinha constitua o aspecto mais saliente desse arranjo.

MANOEL ARANHA CORRÊA DO LAGO tem dupla formação em Economia e Música. Bacharelou-se em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, seguido de um Mestrado na Woodrow Wilson School of Public and International Affairs da Universidade de Princeton, onde também cursou “Pro Seminars in Composition” com Claudio Spiess e “Analytical Methods” com Milton Babbitt no Woolworth Center of Musical Studies. Seus estudos musicais realizaram-se também com Madeleine Lipatti e Arnaldo Estrella (piano), Esther Scliar e Annette Dieudonné (Teoria Musical), Michel Phillipot e Nadia Boulanger (composição e análise). Em 2005, doutorou-se (PhD) em Musicologia na UniRio, sob a orientação de Elizabeth Travassos, seguido em 2008 de um Pós-Doutorado em Musicologia no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, sob a orientação de Flávia Toni. Tem publicado textos em revistas especializadas tais como *Revista Brasileira de Música da UFRJ*, *Brasileira da Academia Brasileira de Música*, *Latin American Music Review* da Universidade do Texas-Austin, *Revista Brasileira da Academia Brasileira de Letras* e nos *Cahiers Debussy* do CNRS-Paris. Coordenou a edição crítica do *Guia Prático de Heitor Villa-Lobos*, lançada em 2009 pela Academia Brasileira de Música e pela FUNARTE. Sua tese *O círculo Veloso-Guerra e Darius Milhaud no Brasil: Modernismo musical no Rio de Janeiro antes da Semana* foi agraciada com o “Prêmio Capes / Área de Artes 2006” e publicada em 2010. Em 2011, foi o organizador do livro *O Boi no Telhado – Música brasileira no Modernismo Francês*, publicado pelo Instituto Moreira Salles. Tem participado de congressos nacionais e internacionais, entre os quais, *Simpósio Internacional Villa-Lobos* (USP, 2009; 2012), *ARLAC-IMS* (Cuba, 2014) e *Université Paris-Sorbonne* (2015). Membro (Cadeira nº 15) da Academia Brasileira de Música.